

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PEPITA MARTIN ORTEGA

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Culturas, Histórias, Cidades: um projeto transmídia sobre a ocupação cultural do espaço urbano em São Paulo

Bauru, 2017

PEPITA MARTIN ORTEGA

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Culturas, Histórias, Cidades: um projeto transmídia sobre a ocupação cultural do espaço urbano em São Paulo

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:

Prof. Dr. Denis Porto Renó

Bauru, 2017

PEPITA MARTIN ORTEGA

Culturas, Histórias, Cidades: um projeto transmídia sobre a ocupação cultural do espaço urbano em São Paulo

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Bauru, 14 de março de 2017

Prof. Dr. Antônio Francisco Magnoni

Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Denis Porto Renó

Orientador e presidente da Banca Examinadora

A Josefa, Valter e Paloma. A minha família, meus amigos e professores. A todos aqueles que fizeram dos últimos quatro anos uma sucessão de momentos e experiências inesquecíveis, cheios de aprendizado, apoio, incentivo, paciência e amor.

Agradecimentos

“Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”

- Manoel de Barros

A intensidade e tamanho das experiências que a Unesp me proporcionou foram grandes demais perto da sensação de tempo que tive dos anos da graduação. Houve decepções e obstáculos, mas o encantamento pelos momentos proporcionados revela a importância e minha gratidão por ter tido a possibilidade de vivê-los. Aos meus pais, Josefa e Valter, e a minha irmã, Paloma, pelo apoio, paciência, força e amor durante todas as tentativas, erros e realizações desse percurso. Aos professores, muito admirados, pelo incentivo, possibilidades e troca, nos mais diferentes níveis. Aos amigos, pelas experiências mais diversas e intensas, que construíram lares, com diferentes sotaques, projetos e perspectivas, em Bauru e na Unesp e em diferentes lugares do Brasil e do mundo. Ao Denis, orientador deste trabalho - resultado de mais de um ano de pesquisa - pelo apoio, incentivo e principalmente paciência, me proporcionando uma experiência acadêmica e pessoal única. Àqueles que construíram e fizeram parte desse projeto comigo, compartilhando suas histórias, opiniões e contextos. Aos muitos que passaram por mim, dividindo momentos durante esses anos tão importantes, grandes e encantadores.

Resumo

Seguindo uma tendência mundial, movimentos de ocupação do espaço público começaram a surgir em São Paulo nos últimos anos. Promovendo reflexões sobre o relacionamento com a cidade, muitos deles também tratam da transformação social e urbana promovida pela intervenção cultural no ambiente público.

O Culturas, Histórias, Cidades é um projeto que busca utilizar as possibilidades da narrativa transmídia para contar as histórias daqueles que participam desses processos e promover a discussão acerca de temas como direito à cidade e ocupação da mesma, e transformação cultural do espaço público.

Através das possibilidades da narrativa transmídia, histórias são contadas, formando um recorte amplo e interligado de informação distribuída através de diferentes linguagens e plataformas. O objetivo do projeto é mostrar como as dinâmicas culturais não só estão presentes na cidade, mas se envolvem, refletem e transformam diretamente seus contextos, contribuindo para um maior sentimento de pertencimento e mudança na forma de olhar e se relacionar com o espaço urbano e seus atores.

Palavras-Chave: Cultura; Cidade; Documentário; Transmídia;

Abstract

Following a world trend, public space occupation movements started to appear in São Paulo in the last few years. Promoting reflections about the relationship with the city, a lot of them also talk about the social and urban change caused by cultural interventions in the public space.

Culturas, Histórias, Cidades is a Project that seeks using the transmedia narrative's possibilities to tell the stories of those who participate on these processes and promote the discussion over themes as the right to the city and to occupy it, and the cultural change in the public space.

Through transmedia narrative's possibilities, stories are told, creating a wide and connected information universe, distributed along different languages and platforms. The project's goal is showing how cultural dynamics are not only present in the city, but related to its context, reflecting and transforming it, and this way contributing to a feeling of belonging, and also performing a change in the way we look and relate to urban space and its actors.

Key-Words: Culture; City; Documentary; Transmedia;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 <i>O Documentário</i>	9
2.2 <i>A narrativa transmídia</i>	10
2.3 <i>O Roteiro Transmídia</i>	11
2.4 <i>Cultura, Identidade, Cidade e Espaço Público</i>	11
3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO	14
4. METODOLOGIA	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
7. ANEXOS	27
7.1. <i>Storyline e Argumento do Documentário</i>	27
7.2. <i>Descrição dos fragmentos do documentário</i>	29
7.3. <i>Flyer do projeto para divulgação e contato com fontes</i>	32
7.4. <i>Pré-roteiro Linear</i>	33
7.5. <i>Planificação Transmídia</i>	40

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, impulsionados pelo contexto cultural e também político do país, se formaram diferentes movimentos em São Paulo com reivindicações importantes e diferenciadas, que acabam se unindo por levantar pautas comuns como o direito à cidade e a ocupação do espaço público, principalmente no âmbito cultural.

Tendo em vista esse impulso, o projeto Culturas, Histórias, Cidades foi planejado e desenvolvido com o intuito de evidenciar as dinâmicas e questões que envolvem esse tema, como a transformação social e cultural do espaço público e a visão da cidade como mais que um lugar de passagem. O nome do projeto em larga medida já pontua alguns tópicos tratados no documentário.

Dessa maneira, o objetivo do mesmo é expor diferentes expressões culturais, as culturas presentes na cidade de São Paulo, mostrando suas motivações e características e também como algumas podem ganhar mais espaço e outras sofrer preconceitos. Para isso, buscou-se as histórias dos movimentos, da cidade e principalmente dos atores que participam da ocupação cultural do espaço público. Tomou-se como ponto inicial a ideia de uma construção coletiva do documentário, com portas para interatividade, característica do documentário transmídia, mas também uma vez que feito a partir dos depoimentos de diferentes personagens, contando suas experiências. Também buscou-se ter em vista, além das diferentes expressões culturais, seus diferentes contextos e cenários, ainda mais diante do tamanho da cidade de São Paulo. Assim, foram realizadas entrevistas com pessoas de todas regiões da cidade – Norte, Sul, Oeste, Leste e Centro - para trazer ao projeto diversas perspectivas de produção, evidenciando como em termos há não só uma, mas várias cidades de São Paulo.

A realização do projeto como trabalho de conclusão de curso e também como produto de uma iniciação científica desenvolvida por cerca de um ano e meio foi interessante por concentrar a experimentação de diversas investigações e apontamentos desenvolvidos durante ambos os percursos acadêmicos. Assim, pode-se desenvolver atividades de reportagem, entrevista, seleção de fontes, elaboração de pauta, planejamento de produto, reflexões sobre antropologia, sociedade, cultura, política.

Durante a etapa de pesquisa e planejamento foi possível construir uma base teórica extensa e importante para um tratamento adequado das informações abordadas no documentário, percorrendo conceitos de identidade, cultura, espaço público e etc. Já fundamentação teórica relacionada a estrutura do documentário foi resultado do percurso da graduação, como já comentado, mas em larga medida das hipóteses estudadas durante o período

de iniciação científica, em que se atentou para os processos e oportunidades que a narrativa pode oferecer ao campo jornalístico, mais especificamente no documentário.

Sendo assim, o projeto Culturas, Histórias, Cidades, busca experimentar as possibilidades do documentário transmídia, alinhando sua proposta aos eixos que permeiam o tema de ocupação cultural e transformação do espaço público, esperando contribuir para uma mudança na visão da cidade e do espaço urbano, dentro de uma perspectiva humanizada, ampla e diversa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O Documentário

O documentário é um gênero permeável e dinâmico, e sua própria definição suscita debates. De acordo com Fernão Ramos, as fronteiras deste para com o campo ficcional não são demarcadas, caracterizando limites maleáveis que permitem avanços. Já com relação à comparação com as grandes reportagens, a principal diferença repousaria em um tratamento diferenciado do contexto, mais criativo, além do estabelecimento de proposições sobre certo objeto. O autor também reflete acerca de temas como objetividade e realidade no documentário, tratando de verdade e interpretação. Nesse ponto é possível estabelecer um diálogo com Doc Comparato, que afirma que a verdade é o maior compromisso do documentário, fornecendo perspectivas e informações para interpretações e ressignificações do espectador.

Com relação ao processo de desenvolvimento e produção de um documentário, Puccini destaca que uma proposta deve ser definida, assim como um tratamento para a mesma, orientando as ideias diante de certo tema ou objeto. Nessa etapa, o filme é apresentado, sequencias iniciais são descritas e o estilo e estrutura de produção idealizados. Também é nesse momento que as hipóteses investigadas e enquadradas no produto são estabelecidas. Para Puccini essa etapa se mostra como uma das grandes características do documentário, sendo este uma "investigação guiada por conclusões preliminares".

Após a realização das pesquisas, o autor indica o desenvolvimento do argumento do documentário, um resumo expandido mesmo. Este, por sua vez, acaba por promover reflexões acerca de aspectos importantes para o produto, como o desenvolvimento dos personagens, eventos, tempo etc. Após o tratamento tem-se uma estrutura que delimita o ritmo da ação dramática e na qual se pode observar o desenvolvimento da trama.

Outro ponto de intersecção entre os apontamentos de Comparato, Ramos e Puccini é a questão de uma cronologia linear no cinema tradicional. A dinâmica de começo, meio e fim se faz presente não só em documentários tradicionais, mas também em narrativas de outros formatos. Esse é um ponto que pode ser discutido na construção e interação da narrativa transmídia de documentários.

Além dessas, duas questões teóricas em especial foram importantes para a realização do projeto Cultura, Histórias, Cidades. A primeira, colocada por Fernão Ramos é a de que uma boa pesquisa combinada a hipóteses que guiam as gravações e a observação de eventos que ocorrem ao longo do documentário resultam em um produto de qualidade. A segunda, ponto

destacado por Doc Comparato é a de que uma boa produção documental tem que provocar reflexões sobre um tema e não o encerrar.

2.2. A narrativa transmídia

O conceito de narrativa transmídia se popularizou em 2006, através da Cultura de Convergência de Henry Jenkins, sendo que na realidade, o termo aparece no campo comunicacional inicialmente em 1991 e 1996 com Marsha Kinder e Brenda Laurel.

Desenvolver uma narrativa transmídia implica pensar na distribuição de conteúdo entre formatos, meios e linguagens, explorando possibilidades de certas ferramentas e criando níveis de informação e relação com certa história (FLORES, RENÓ, 2012). Outras características importantes são a participação do usuário, propondo uma interação imersiva e expansível, ofertando possibilidades de aprofundamento com relação ao tema através de fragmentos independentes e complementares.

Alguns conceitos chave que Scolari (2014), Jesus Flores e Denis Renó (2012) destacam por sua importância para compreensão da narrativa transmídia são meios híbridos, convergência midiática, hipertextualidade e interatividade. A multiplicidade de experiências é um ponto destacado por Jenkins (2009) e se relaciona no exercício jornalístico com os pontos de vista que se busca atender e retratar na realização de um produto do gênero.

A questão de participação e intertextualidade dialogam e são inerentes a ideia de lógica transmídia, e foram pontos que se buscou atender no desenvolvimento do projeto Cultura, Histórias, Cidades. A combinação de possibilidades objetiva a expansão do relato, proporcionando novas interpretações e ressignificações acerca do tema.

Em geral, a narrativa transmídia adquiriu maior destaque nos últimos anos através das franquias do campo ficcional, mas ainda são poucas as iniciativas jornalísticas dentro do campo. Pode-se destacar como exemplos as produções do jornal The New York Times e, no Brasil, de matérias do portal online da Folha de S. Paulo. O desenvolvimento de uma iniciação científica teve a intenção de pesquisar e experimentar a aplicação desses conceitos chave apresentados à produção jornalística, mais especificamente, de documentários. Assim, os pontos destacados têm como base a investigação e observação de possibilidades, testadas com o desenvolvimento do Cultura, Histórias, Cidades.

Scolari (2014) coloca que uma maior contextualização sobre certo tema, a maior pluralidade de vozes e o jornalismo cidadão são pontos que atrelam as possibilidades da narrativa transmídia ao desenvolvimento de conteúdos jornalísticos como o documentário.

2.3. O Roteiro Transmídia

Durante as investigações da iniciação científica observou-se que o roteiro transmídia, segue como base, sobre um roteiro estruturado e aberto, como indicado por Sérgio Puccini. Um recurso muito importante do mesmo é a planificação, uma ferramenta que permite observar a construção do documentário de acordo com seus fragmentos e distribuições, também atentando para as portas de entrada e interligação entre os mesmos.

A planificação produzida para o projeto Culturas, Histórias, Cidades segue a lógica do algoritmo fluxograma proposto por Renó (2011) (Item 7.5). Trata-se de uma estrutura que permite visualizar os fragmentos e interligações do universo transmídia. Este é acompanhado de uma descrição dos fragmentos, acompanhando suas especificidades e características (Item 7.2).

Com relação às formas de produção de documentário transmídia (Renó, 2013), a proposta do documentário Culturas, Histórias, Cidades tem a condição análogo digital, que mescla formatos, estratégias e linguagens. Outras questões observadas durante a produção do roteiro transmídia foram os espaços narrativos, os quais se buscou cobrir tanto com relação à temática, como com relação à estrutura; as portas de interação para os *prosumers* (Scolari, 2014; Denis, 2012), buscando uma interatividade contínua; a interação e presença nas redes sociais apontada por Renó e Flores (2011), não só como plataforma de divulgação, mas como fragmentos da narrativa que aprofundam a experiência e se configuram como níveis de informação; e as ligações entre os fragmentos narrativos, cuja importância destacada por Jenkins já foi mencionada.

2.4. Cultura, Identidade, Cidade e Espaço Público

Com o objetivo de abarcar o tema de ocupação cultural das cidades, o esclarecimento de alguns conceitos que permeiam a questão foi importante para a construção do projeto. Entre eles estão os entendimentos sobre cultura, identidade, cidade e espaço público.

Com relação à ideia de cultura tomou-se a interpretação antropológica de Clifford Geertz como um dos pontos de partida. O modelo teórico proposto pelo mesmo indica pensar

a cultura como uma reunião de textos, um meio que produz um senso de ser do indivíduo, a ideia de pertencimento a uma sociedade. Dentro dessa perspectiva, os símbolos são veículos de significação que fazem esse sentido ser reconhecido e orientam pensamentos e sentimentos. Geertz vê a questão da sobreposição e reforço de forças culturais, o que acaba produzindo o modelo da realidade e o para realidade, sendo o primeiro uma teoria, que procura mostrar uma ordem para que os símbolos sejam aprendidos, e a segunda uma forma de conformar os indivíduos a agirem com o modelo anterior. Outra imagem criada pelo autor é da cultura como um “polvo”, com integrações frouxas – as formas culturais variadas e complexas, orientadas por subjetividades.

Nesse sentido, há um diálogo com o conceito proposto por Castells, em que “entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo” (Castells *apud* Santos). Santos esclarece um conceito antropologizado de cultura a partir dos apontamentos do autor acima e de Oliveira. Assim, a identidade cultural diz respeito a um sentimento de pertencimento, a fonte de significados e experiências de um povo, sendo que dentro de um pode haver mais de uma identidade, em harmonia ou conflito. Outra perspectiva interessante apontada pelo autor é a de formação de uma identidade cultural, de um pertencimento a um grupo, através do reconhecimento do não pertencer a outro – a alteridade. Assim, Santos coloca que “todo ser social interage e é interdependente de outros seres sociais”, em que a identidade cultural “nasce e se desenvolve na relação com o outro” (Santos, 2012).

Com relação ao conceito de cidade e reflexões acerca do espaço urbano e do espaço público se considerou as reflexões iniciadas por Henri Lefebvre no livro *Direito a Cidade*, que trata de uma transformação do acesso à cidade. Partindo da ideia de que hoje tem-se uma maioria de espaços fechados e privatizados, onde a vigilância é constante a questão do direito à cidade promove uma reavaliação do relacionamento com o espaço urbano. Nesse sentido, o objeto do documentário, a movimentação de ocupação cultural do espaço público na cidade se alinha ao caráter coletivo inerente a esse direito, promovendo transformações e também tratando de temas como identidade e cidadania.

Assim, esses conceitos foram de extrema importância para o desenvolvimento da reflexão do documentário e do conteúdo apresentado no mesmo. Outra relação que se pode fazer, entre as colocações de Geertz sobre o antropólogo e uma visão do exercício do jornalista é a ideia de olhar a cultura pelos ombros do povo e descrevê-la. Muitos teóricos que sucederam o antropólogo muitas vezes criticam essa visão orientalista sobre a cultura dos povos. Nesse sentido, o projeto *Cultura, Histórias, Cidades* também vai de encontro a essa proposição,

buscando a construção coletiva, a partir das vozes dos atores culturais, promovendo reflexões ao invés de propor interpretações.

3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO

A idealização do projeto Culturas, Histórias, Cidades teve início durante o desenvolvimento do projeto de iniciação científica “As possibilidades e oportunidades da narrativa transmídia de documentários”. Durante o estudo, foi possível observar as características, processos e contextos dessa narrativa, atentando para suas necessidades e dinâmicas. Durante esse período, a questão da ocupação da cidade, em diversos eixos e não só o cultural, mas também dentro de uma perspectiva ambiental e social, começou a ganhar um pouco mais de força na cidade, com o aumento no número de coletivos com as mesmas proposições e etc.

Desde o projeto inicial da iniciação científica era prevista a realização de um documentário transmídia, visando experimentar as pontuações realizadas durante o estudo e tendo em vista a proximidade de certos aspectos da ocupação cultural dos espaços públicos com pontos essenciais ao tipo de narrativa em questão, como participação, interação e expansão, decidiu-se que tal assunto seria o tema da produção.

O documentário é destinado a um público de faixa etária ampla, a partir de 15 anos, tendo em vista as discussões suscitadas pelo mesmo acerca da cidade e da cultura. Na realidade a intenção era engajar e informar os cidadãos de São Paulo sobre esse movimento, os convidando a conhecê-lo, tendo as histórias do documentário como incentivo.

O processo de desenvolvimento da ideia do produto seguiu muito do colocado anteriormente dos apontamentos de Sérgio Puccini sobre os primeiros momentos da realização de um documentário. Assim, foi realizada uma pesquisa inicial e estabeleceu-se hipóteses para o objeto em questão, a ocupação cultural do espaço urbano. O estabelecimento de uma storyline e argumento (Item 7.1), assim como a elaboração de um Pré-Roteiro (Item 7.4) contribuíram para essa estruturação inicial. Apesar da reestruturação deste Pré-Roteiro, diante da distribuição de conteúdo em fragmentos diferenciados que caracteriza a narrativa transmídia, as ideias e proposições estabelecidas em um primeiro momento foram mantidas.

Como já colocado, o processo de roteirização de um projeto transmídia, seja documental, fictício, publicitário ou educacional, segue uma lógica diferenciada de algo linear. Assim, a partir de uma pesquisa e noção inicial das hipóteses e corpus do conteúdo que seria produzido, em conversas com o orientador se delimitou um mapa de fragmentos, em diálogo com o conceito de bíblia transmídia proposto por Scolari (2014). Após o amadurecimento da pesquisa e do próprio projeto se delimitou um mapa mais estruturado (item 7.5.), assim como um planejamento e descrição de cada fragmento, (item 7.2.).

Os conteúdos foram planejados de acordo com as possibilidades narrativas que seus formatos oferecem formando diferentes níveis de informação que juntos constroem o universo do projeto. Além disso, para que a proposta transmídia se tornasse completa, foram previstos espaços para interação dos *prosumers* em um movimento de contínua interação e expansão do documentário, que dialoga com a proposição do tema de ocupação do espaço público nos centros urbanos.

Para a disponibilização dos conteúdos produzidos para o projeto e tendo como referências os documentários estudados durante a iniciação científica – *Hollow*¹, *Mujeres em Venta*², *Tras Los Pasos del Hombre Bestia*³ e *Galego Português*⁴ – projetou-se um ambiente virtual que integrasse os fragmentos de maneira simples e bem interconectada. Num primeiro momento, a estruturação do site foi pensada com ênfase nos formatos dos fragmentos, no entanto, como abordado no próximo item deste relatório, optou-se por oferecer ao usuário outras possibilidades de percurso dentro do ambiente digital do projeto.

O projeto está disponível online, mas seguindo a lógica da narrativa transmídia, a intenção é que seus níveis de informação continuem se expandindo, não só pela intervenção dos *prosumers*, mas também com a continuação de registro de eventos e histórias que se relacionam com o tema por parte da estudante.

A divulgação do documentário se dará através de estratégias em mídias sociais, cartazes e exposições em espaços culturais (Imagens 1, 2 e 3). Estes, por sua vez, foram planejados como fragmentos da narrativa transmídia, como pode ser observado no mapa de fragmentos, não servindo apenas para uma divulgação geral do projeto transmídia, mas também trazendo um conteúdo diferenciado que ajuda a construir o universo narrativo do documentário.

¹ Disponível em: < hollowdocumentary.com/ >

² Disponível em: < www.documedia.com.ar/mujeres/ >

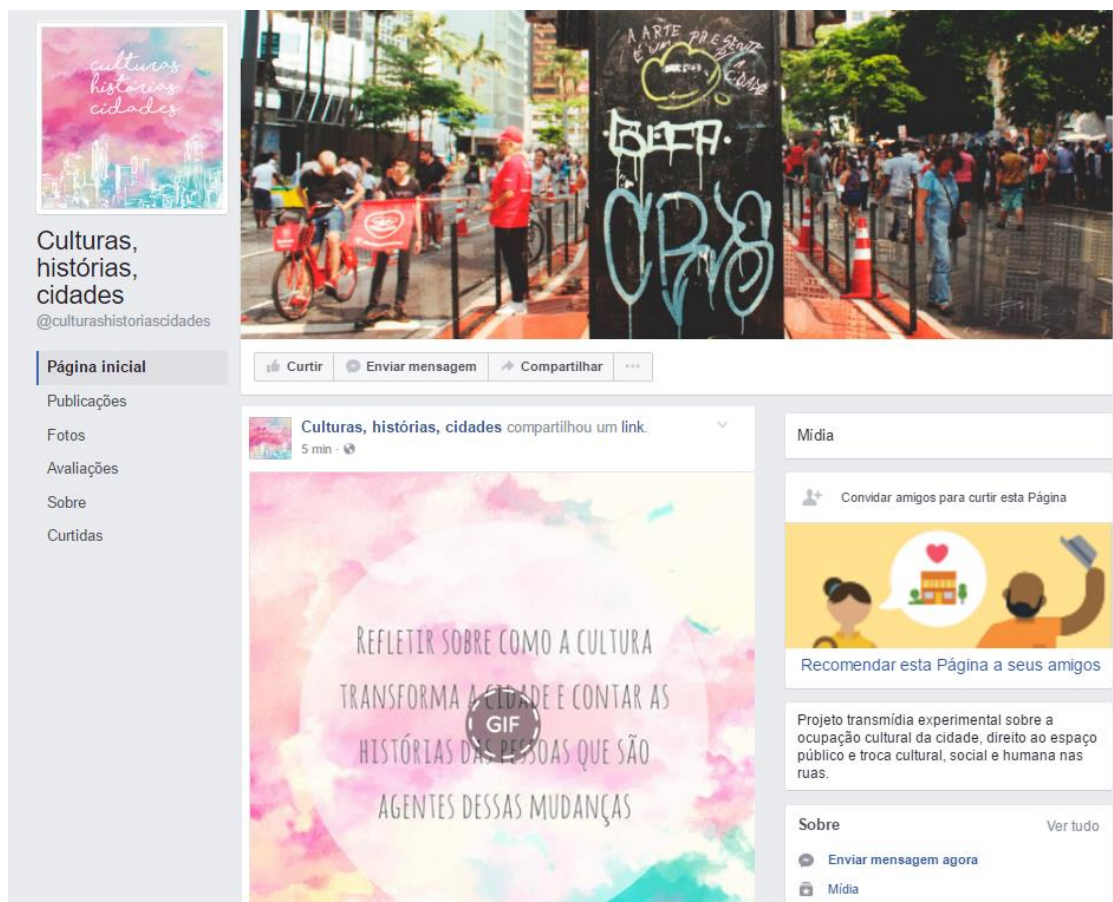
³ Disponível em: < www.elhombrebestia.com.ar/ >

⁴ Disponível em: < denisreno.wixsite.com/galegoportugues >

Imagens 1 e 2 – Fotos do perfil e do estilo de publicação produzida para o Instagram do projeto



Imagem 3 – Foto da página do projeto no facebook



O website do projeto será divulgado no dia de protocolo do projeto. Tendo em vista a presença do tema na mídia e em certa medida na pauta da sociedade no último mês, os *teasers* e postagens para promoção do documentário acompanharão os temas contidos no documentário que mais conversam com os assuntos em alta. Outra questão importante é a permanente expansão do documentário. Planeja-se que não só as reflexões, mas a participação e construção do projeto continue, através das postagens em redes sociais, novas entrevistas e gravações, além da interação dos *prosumers*.

4. METODOLOGIA

Dentro da perspectiva de realização do projeto a primeira etapa foi a de pesquisa básica sobre o assunto em questão – a ocupação cultural do espaço urbano – e outros tópicos relacionados. A partir do conteúdo estudado, passando por autores como Henri Lefebvre, Clifford Geertz, Raquel Rolnik, Manuel Castells entre outros, além do levantamento de reportagens e matérias que indicaram a presença dos temas na pauta da sociedade, foi possível estabelecer hipóteses para delimitar as entrevistas e também os principais eixos de discussão do projeto, indicados a seguir:

- Direito a cidade e espaço público – levantando o questionamento de quem ocupa os espaços públicos e como a sociedade lida com esses atores, os acolhendo ou rejeitando
- Desenvolvimento e formação de cidades – atrelando o processo histórico e cultural aos hábitos e relacionamento das pessoas à cidade, especialmente São Paulo
- Transformação – relacionando as dimensões culturais, sociais e urbanas, tratando da transformação do espaço público promovida pela cultura, e a transformação social promovida pela troca cultural
- A cidade como espaço plural e de diálogo, sendo as expressões culturais mediadoras das interações
- Políticas para a ocupação da cidade, com ênfase na cultural
- Movimento crescente de atividades culturais que se apropriam e utilizam o espaço público e tendências da área

Também com base nesses parâmetros realizou-se um levantamento de fontes para as entrevistas, assim como locais a serem visitados e intervenções a serem gravadas. Tendo em vista a realização do documentário em São Paulo, a questão da dimensão da cidade, das diversas expressões culturais e das dinâmicas com relação à periferia e o centro da cidade, houve a preocupação dar voz a diferentes demandas e contextos, não só culturais, mas sociais e urbanos. Assim, depois de estabelecer os perfis de entrevistados, os mesmos foram cruzados com as regiões de São Paulo e com os tipos de expressão e ocupação que se desejava captar, resultando nos nomes entrevistados para o projeto (Tabelas 1 e 2)

Tabela 1 – Perfis de Entrevistados

Perfis	Tipos de expressão/ocupação	Região da cidade
Sociólogo/Antropólogo	Cinema	Sul
Arquiteto/Urbanista	Teatro	Norte
Coletivo Cultural	Gestão Coletiva do espaço	Leste
Artistas	Grafite/Plástica	Oeste
Participantes das intervenções	Especialista/Pesquisador	Centro

Tabela 2 – Lista de entrevistados

Fonte	Especialidade e Contribuição	Perfil
Laura Sobral	Arquiteta e Urbanista formada pela FAU-USP, integrante do movimento O Batata Precisa de Você	Oeste Urbanista/coletivo Gestão coletiva
Raphael Franco	Artista plástico, integrante do movimento O Batata Precisa de Você	Oeste Artista/coletivo Gestão coletiva
Marco Antônio de Almeida	Sociólogo e Cientista social, professor da FFLCH-USP de Ribeirão Preto	Sociólogo Especialista/Pesquisador Centro
Guilherme Wisnik	Arquiteto e Urbanista, professor da FAU-USP e crítico de Arte	Arquiteto/Urbanista Especialista/Pesquisador Centro
Eleilson Leite	Membro do Ação Educativa e organizador do Estéticas da Periferia	Coletivo/Participante Especialista/Pesquisador Centro
Gustavo Freiberg	Escultor e ex-membro da subprefeitura de Pinheiros	Artista/Especialista Plástica/Gestão Oeste
Thalita Duarte	Membro do Grupo Pandora de Teatro, responsável pela ocupação cultural de espaços em Perus	Coletivo/ Artista Teatro/Cinema Norte
Lucas Vitorino	Membro do Grupo Pandora de Teatro, responsável pela ocupação cultural de espaços em Perus	Coletivo/ Artista Teatro/Cinema Norte
Carolina Tarrio	Jornalista e integrante do movimento Boa Praça	Oeste Participante das intervenções Gestão Coletiva
Kawan de Oliveira Silva	Estudante e escritor, integrante do Movimento Cultural Ermelino Matarazzo	Leste Participante das intervenções Música/Cinema

Tim	Grafitreiro e Produtor Cultural integrante do projeto Imargem	Sul Artista/Coletivo Grafite/Plástica
-----	---	---

O contato com as fontes foi realizado via e-mail e telefone e o agendamento das entrevistas deu-se preferencialmente em espaços públicos ou centros culturais, muitas vezes espaços dos coletivos ou lugares onde os mesmos atuam. Assim era possível retratar não só o depoimento dos entrevistados, mas também em parte mostrar o relacionamento dos mesmos com os espaços, simbolicamente, em luz da proposta e traço marcante de Eduardo Coutinho.

Com relação aos equipamentos utilizados para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados recursos próprios, sendo eles uma câmera DSRL Canon, modelo Rebel T2i, um tripé, um microfone de lapela e um smartphone. Este último serviu não só como outra fonte de captação de áudio, mas também de vídeos e fotos, editados através de aplicativos de cinemagraphs, gifs e de edição de fotografias. Esta operação visava experimentar uma produção diferenciada, tornando as redes sociais integradas ao projeto mais que meios de contato e divulgação, mas também fragmentos da narrativa transmídia. Parte dos produtos – micro documentários, fotografias, sons ambiente, imagens de cobertura e etc. foram editados em programas da Adobe – Premiere, Audition, After Effects, Photoshop e entre outros.

Quanto aos pôsteres e a experiência de realidade aumentada se utilizou o aplicativo Aurasma, que permite a criação de produções de maneira fácil e gratuita. Como especificado na descrição dos fragmentos narrativos, os cartazes estão fixados em locais onde há intervenções artísticas e que contam com acesso ao wifi. Dessa maneira, o fragmento cumpre sua função de conteúdo, envolvimento e experiência ao passo que fornece uma porta de entrada ao universo do projeto Culturas, Histórias, Cidades. O espaço de interações por sua vez, concentra os envios, opiniões e mensagens enviadas pelos usuários. Buscou-se disponibilizar diversas maneiras para que a interação ocorra, através de links do youtube, postagens em redes sociais, envios por e-mail e etc. No planejamento inicial a ideia era que os usuários pudessem fazer suas intervenções diretamente na página. No entanto, a plataforma wix, ainda não disponibiliza a ferramentas para tanto. Sendo assim, a solução encontrada foi incorporar uma lousa online colaborativa no site, oferecendo uma outra possibilidade de interação para o usuário.

Com relação à questão imagética, pensou-se em uma identidade estética para o documentário que remettesse à questão de humanização do espaço e da cidade. Assim, tanto o design dos materiais gráficos e a diagramação de página web, como detalhes de gravação – com o uso do desfoque acentuado proporcionado pela gravação com a lente 50mm – e de edição

– com os Geradores de Caracteres que levam as assinaturas dos entrevistados – buscam seguir e refletir as proposições do projeto, de construção coletiva do mesmo e do espaço público.

Apesar de um cronograma que delimita períodos específicos para a captação de vídeo/áudio e edição desses materiais, dentro da medida do possível, buscou-se realizar a decupagem e edição dos mesmos logo após a gravação. Optou-se por essa dinâmica para estabelecer relações entre depoimentos e observar pontos mais fortes dentro dos eixos traçados, para que assim, caso houvesse necessidade, diferentes perguntas fossem adicionadas ao roteiro de entrevistas, ou outras fontes procuradas. Além disso, esse processo possibilitou que outras interligações fossem estabelecidas com dados e temas diferenciados, sem que informações fossem perdidas e também com um maior fluxo criativo. A escrita do presente relatório também acompanhou esse processo, sendo que o mesmo foi desenvolvido concomitantemente às etapas de realização do documentário. Um exemplo, é o segmento de cultura e ocupação do espaço público do item da fundamentação teórica, escrito durante a fase de pesquisa e complementado de acordo com as indicações e referências dos entrevistados.

O documentário foi realizado com base em um roteiro aberto, visto que, durante a pesquisa de fundamentação teórica se observou a indicação para um formato que servisse como guia, mas não enrijecesse o trabalho. Sendo assim, o mapa de fragmentos e ligações, assim como uma roteirização básica dos mesmos, serviu de importante guia para o desenvolvimento do projeto. No entanto, durante o desenvolvimento do mesmo, outros fragmentos apareceram como oportunidades narrativas: as matérias sobre temas convergentes, listas de músicas que tratam dos temas, citações e listas de links para maior aprofundamento do assunto. Dessa maneira, foram criados outros níveis de conteúdo com interligações com outras questões, áreas e formatos.

O guia desenvolvido para as entrevistas contava com perguntas abertas e buscou-se seguir a lógica do diálogo proposto por Cremilda Medina (1986). Essa dinâmica dialógica e construtiva permeou na verdade o desenvolvimento do documentário como um todo, não só pelo teor do tema tratado, mas também pela proposta da narrativa transmídia. Assim, optou-se por produzir um ambiente participativo e coletivo, tanto durante as entrevistas, que por esse motivo tiveram uma maior extensão, como o conteúdo do projeto, disponibilizado no ambiente virtual, que propõe a exposição dos *prosumers* (Scolari, 2014). Ainda dentro dessa perspectiva, para a construção do documentário também foram utilizados materiais como vídeos e fotografias dos entrevistados, cedidos pelos mesmos.

Com relação à disponibilização do conteúdo do projeto e tendo em vista as produções estudadas como referência – os documentários *Mujeres en Venta*, *Hollow*, *Galego Português*

e Tras Los Pasos del Hombre Bestia – optou-se por estruturar o documentário através do site wix, com recursos adequados e fácil manuseio. Com relação à disposição gráfica do material no ambiente virtual, duas possibilidades de estruturação do conteúdo foram idealizadas: uma de acordo com o eixo temático escolhido pelo usuário, contendo assim os diferentes fragmentos dentro de determinado assunto; e uma segunda segmentado de acordo com o formato em questão. Assim, o usuário tem diversas opções para perpassar por entre os níveis de conteúdo.

Dessa maneira, o projeto Culturas, Histórias, Cidades foi hospedado no endereço **<http://www.culturashistoriascidades.com>**, onde vínculos entre conteúdo são estabelecidos entre fragmentos do mesmo ambiente, mas também levando a outras informações através de hiperlinks. Além disso, o relatório e os relatos da produção e desenvolvimento do projeto também estão no site, com o intuito de tornar a pesquisa e o conhecimento ainda mais acessíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto Culturas, Histórias, Cidades foi um processo muito interessante, de exercício de conceitos adquiridos na experiência na universidade, nos espaços e oportunidades proporcionados pela mesma, de descoberta de outras possibilidades e ferramentas jornalísticas, e também de autoconhecimento.

Durante o planejamento do produto, pesquisa e contato inicial com as fontes não houve muitos problemas. A estruturação do documentário já era um projeto desde a iniciação científica, portanto se buscou desenvolver em novas possibilidades e dar corpo àquelas pensadas anteriormente. A seleção das fontes, com cruzamento dos perfis foi importante para não deixar o documentário muito extenso, cobrir um certo número de perspectivas sobre o assunto e não se perder diante da imensa gama de coletivos e atores culturais presentes em São Paulo.

O processo de realização das entrevistas já foi mais complexo, até por ser a primeira etapa de produção. Optou-se por fazer as entrevistas em espaços públicos ou dos coletivos e em alguns momentos, mesmo com uma captação mais próxima de áudio, o som ambiente atrapalhava o entendimento das falas das personagens. Esse problema foi sanado em parte pela edição de áudio, mas o som da cidade não foi neutralizado completamente, pelo fato do mesmo também ser um fator de composição do tema e do próprio projeto.

Essa questão de áudio também está relacionada à própria agenda das fontes e também com o fato de desenvolver o documentário sem uma equipe. Muitos dos entrevistados solicitaram que as entrevistas fossem realizadas durante intervenções, o que é importante para o projeto, mas dificulta a questão técnica do áudio. Dessa forma, por produzir o documentário sozinha, um desafio era realizar os controles de equipamentos diferenciados. Além disso, durante o planejamento, diversas possibilidades foram desenvolvidas, no entanto, algumas delas exigiam um grande conhecimento específico – como com relação aos projetos de realidade aumentada. Aqui foi possível experienciar a necessidade de uma equipe multidisciplinar, como destacada na fundamentação teórica do documentário.

A experimentação do documentário transmídia foi muito rica e interessante por ser a concretização do estudo desenvolvido durante a iniciação científica. Assim pôde-se testar as hipóteses levantadas e avaliar a pertinência de fragmentos, a importância das portas de entrada e de outros aspectos já elencados durante a produção do material. O projeto ressaltou a possibilidade da narrativa transmídia ser um objeto interessante, tanto para uma próxima etapa acadêmica como para o desenvolvimento no mercado de trabalho.

Assim como observado durante a realização da pesquisa apoiada pela Fapesp, durante a produção do projeto Culturas, Histórias, Cidades percebeu-se como a dinâmica e as estratégias narrativa transmídia trazem possibilidades e oportunidades ao campo do documentário e do jornalismo, se configurando como uma forma interessante e efetiva de trabalhar conteúdos no contexto comunicacional atual.

A experiência de produção do projeto foi relevante por proporcionar o contato com dinâmicas diferenciadas, personagens e histórias ricas e que promovem um grande sentimento de pertencimento. Esse é um dos fatores que proporciona a intenção de expansão e continuação do projeto, também característica da narrativa transmídia. Assim, pretende-se manter um fluxo não só de reflexões, mas de manutenção de depoimentos e gravação de intervenções.

Por fim, o projeto foi uma conclusão muito bonita e interessante para os quatro anos da faculdade de jornalismo e as inúmeras experiências dentro do ambiente da Unesp, sendo que todas certamente contribuíram para o desenvolvimento do trabalho e pessoal. Assim, gostaria de agradecer novamente, a família, aos professores, aos amigos, ao orientador e a todos aqueles que me proporcionaram oportunidades e momentos tão ricos em todos sentidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGE, Marc. **Não Lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade**. Papirus:2004.

CAMPALANS, Carolina.; GOSCIOLA, Vicente; RENÓ, Denis. **Narrativas transmedia - Entre teorías y prácticas**. Barcelona, Barranquilla. UOC e Universidad del Rosario, 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo, 2009.

DAVID, Harvey. **O Direito a cidade**. Portal da Revista Piauí, 2013. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/>>

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GOSCIOLA, Viscente. **História Expandida em Deslocamento: a Experiência Audiovisual em Narrativa Transmídia**.

JENKINS, Henry. **The Revenge of the Origami Unicorn - Seven Principles of Transmedia Storytelling**. 12 de Dezembro de 2009. Disponível em: <http://henryjenkins.org/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html>.

_____. **Cultura da Convergência**. Nova York, Universidade de Nova York, 2006.
MCKEE, Robert. **Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro**. Arte & Letra, Curitiba, 2007

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário - da Pré-produção à Pós-produção**. Campinas, 2009

RAMOS, Fernão. O que é Documentário?. Unicamp. In Ramos, Fernão Pessoa e Catani, Afrânio (orgs.), **Estudos de Cinema SOCINE 2000**, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp. 192/207. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acesso em: 11.12.2015

RENÓ, Denis. O documentário transmídia: como produzir. In: **Revista Latino-americana de Jornalismo**. Programa de Pós Graduação - UFPB. João Pessoa: Jul/Dez 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/download/26007/13995>>. Acesso em: 15/12/2015

_____. *Formatos y técnicas para la producción de documentales transmedia*. In IRIGARAY, Fernando; LOVATO, Anahí. **Hacia una comunicación transmedia**. Rosario: Editorial UNR, 2014a.

_____. **Movilidad y producción audiovisual: câmbios em la nueva ecología de los medios**. In SCOLARI, Carlos. **Ecología de los medios**. Barcelona: Gedisa, 2014b.

_____. Diversidades de modelos narrativos para documentários transmídia. Em **Revista Doc Online**, 14, Agosto, 2013a. Disponível em : http://www.doc.ubi.pt/14/dossier_denis_reno.pdf. Acesso em: 05.12.2015

_____. **Discussões sobre a nova ecologia dos meios**. Tenerife: Cuadernos Artesanos de Latina, 2013b

_____. **Documentário em novas telas**. Tenerife: Cuadernos Artesanos de Latina, 2012

_____. **Cinema documental interativo e linguagens audiovisuais participativas: como produzir**. Tenerife: Cuadernos Artesanos de Latina, 2011.

SANTOS, Luciano. **As Identidades Culturais: Proposições Conceituais e Teóricas**. Revista Rascunhos – UFMS. Mato Grosso do Sul, 2012.

SCOLARI, Carlos. **Narrativas Transmedia: Cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Centro de Libro PAPF, 2013.

7. ANEXOS

7.1. *Storyline e Argumento do Documentário*

Storyline

Cidades experimentam nos últimos anos um movimento maior de ocupação do espaço público. Praças e viadutos são tomados por movimentos culturais, feiras, manifestações artísticas, intervenções, abertas à população. O objetivo é retratar os benefícios e importância desses movimentos para o cotidiano da cidade além de desmistificar preconceitos com relação ao acesso à cultura e aos atores sociais desses centros.

Argumento

Antigamente os centros e espaços de cidades eram ocupados constantemente pela população, transformando os lugares públicos em espaços de lazer e cultura. Os grandes centros assistiram um movimento inverso, em que grande parte dos cidadãos não frequentam ou utilizam esses lugares de convivência. Nos últimos anos, movimentos culturais e artísticos têm lutado para reestabelecer as trocas e convivência nesses espaços públicos. Em São Paulo, esse movimento se mostra cada vez mais ativo, com peças de teatro que ocupam o centro da cidade no período noturno, exposições ao ar livre, shows abertos ao público, feiras e etc.. Esses eventos são realizados com cada vez mais frequência, nessa tentativa de ocupar o espaço público com uma cultura e experiência diversificada, plural e acessível. Nesse sentido a cidade se torna mais viva e abre-se espaço para a ruptura de preconceitos com relação à diferentes culturas e também diante de personagens estigmatizados socialmente. O documentário investigaria e apontaria os benefícios dessa ocupação, assim como as causas e consequências das ações que levam à mesma. Dando voz às mais diversas culturas, personagens e atores sociais desses centros urbanos, e explorando pontos que unem os mesmos, dentro do discurso do direito à cidade e acesso à cultura, um dos objetivos é quebrar preconceitos. As entrevistas teriam como tema os empecilhos e planos institucionais para incentivo à essa ocupação, o interesse e dificuldades dos movimentos sociais, artísticos e culturais na promoção dessas intervenções, a opinião dos frequentadores, de diversos nichos culturais e classes sociais da importância desses eventos e como esses eventos marcam a vida e cotidiano dos mesmos e da cidade. Sendo assim o documentário buscaria levar o espectador à reflexão tanto com relação à cultura, como à sociedade e a cidade. A ideia é contar a história das personagens e a história de uma cidade em movimento, em transformação. O filme buscaria impactar todas as faixas etárias, estimulando o público a participar desse movimento.

Pesquisa básica

Nos últimos anos é possível observar que o movimento cultural nas grandes capitais brasileiras tem aumentado cada vez mais, de maneira que o espaço público vem sendo ocupado com mais frequência, antes evitado por boa parte das pessoas. Costumava-se recorrer uma cultura e entretenimento mais restrito e privado, muitas vezes inacessível à grande parte da população. Atualmente, percebe-se que mais eventos de caráter público e inclusivo são realizados nas principais capitais brasileiras, principalmente São Paulo. Shows, peças, intervenções e exposições são realizados em parques, praças e viadutos, transformando esses lugares antes vistos como passagem.

Nos últimos meses, vários eventos com esse caráter foram realizados na cidade de São Paulo. Em sua maioria, eles são divulgados pelas redes sociais e acabam atraindo um público diversificado, fora as pessoas que acabam participando das intervenções quando estão indo para o trabalho, escola, transitando pela cidade de maneira geral. Em alguns bairros da cidade, esse tipo de atividade é ainda mais intenso, como na Vila Madalena. São realizados saraus, shows e feiras periodicamente aos fins de semana, atraindo pessoas de diversas culturas e esferas sociais. Também é interessante refletir e investigar até que ponto certos movimentos culturais tem espaço em lugares mais importantes e populares da cidade. No entanto, a proposta desses eventos é de que, além de promover as trocas culturais, essas intervenções estimulam as trocas sociais, quebrando preconceitos e promovendo reflexões sobre as cargas atribuídas às ruas e personagens da cidade.

Em se tratando da relação entre sociedade e o espaço público também pode-se pensar em outras políticas e intervenções contribuem para esse movimento de ocupação, estimulando cada vez mais esses eventos. O próprio investimento em mobilidade urbana observado nos últimos anos é um exemplo, e remete à uma relação mais forte no que diz respeito à coletividade, sociedade e espaço público. O favorecimento de meios de transporte diferenciados, com prioridade a bicicletas e ao andar propiciam uma relação melhor com a cidade em geral, motivando esses intercâmbios e preenchimento do espaço público.

7.2. Descrição dos fragmentos do documentário

Vídeo híbrido – Primeiro Fragmento

O primeiro fragmento da narrativa terá como objetivo apresentar as linhas e temas gerais que guiam o documentário. Assim terá uma curta duração e mesclará diferentes recursos estéticos explorados também em outras partes do documentário, como infografias, vídeo grafismos, timelapses, entre outros e contaria com depoimentos, dados, fragmentos de histórias dos personagens. Essa peça teria assim uma espécie de centralidade, oferecendo um ponto de partida, juntamente com um texto introdutório, para a narrativa desenvolvida. A partir de então, as partes da mesma seriam apresentadas de maneira não linear, em uma construção aberta, oferecendo ao usuário a opção de acessar certos conteúdos em ordens diferenciadas, de acordo com seu interesse. As peças, no entanto, trarão portas que interligam esses conteúdos, instigando assim o usuário a continuar adentrando o universo narrativo.

Micro documentários

Os micro documentários foram planejados para desenvolver as questões centrais do projeto a partir da correlação das falas de entrevistados de diferentes segmentos, pontos de vista e opiniões acerca das questões relacionadas à ocupação cultural do espaço público. Sendo assim, serão gravados os depoimentos que visam promover a reflexão acerca dos tópicos principais e seus desdobramentos, como indicado a seguir:

- Direito a cidade e espaço público
- Urbanização e planejamento
- História e desenvolvimento das cidades
- Transformação social promovida pela troca cultural
- Transformação do espaço público promovida pela cultura
- A cidade como espaço plural e de diálogo, sendo as expressões culturais mediadoras das interações
- Políticas para a ocupação da cidade, com ênfase na cultural
- Movimento crescente de atividades culturais que se apropriam e utilizam o espaço público e tendências da área
- Gestão cidadã do espaço público

Os vídeos serão curtos, com cerca de 5 minutos cada, e mesclarão as falas dos entrevistados, em uma espécie de diálogo entre diferentes perspectivas, com vídeo grafismos, imagens de cobertura de ações culturais, imagens de arquivos, timelapses, entre outros recursos. Com relação às portas dessa peça narrativa para os outros fragmentos, o principal recurso utilizado será o destaque de certos objetos dentro dos planos do vídeo, que estarão conectados a fragmentos correspondentes. Um exemplo seria a conexão entre uma imagem de alguma intervenção cultural em que o destaque de uma personagem presente na mesma serve como entrada para seu depoimento, tratando de sua experiência em atividades semelhantes.

Séries de fotorreportagens

As séries fotográficas seriam realizadas para construir narrativas sobre as intervenções culturais acompanhadas, explorando seus detalhes, símbolos, personagens e etc.. Serão

exploradas as diferentes técnicas e estéticas de fotografia, além de outros recursos transversais a esta linguagem como os timelapses e os cinemagraphs. As imagens serão disponibilizadas no mesmo ambiente digital, mas também pensando em possíveis exposições explorando sons ambientes, luzes e outros materiais para uma expansão ainda maior do fragmento em questão.

Sons ambientes

Os sons das intervenções serão gravados e disponibilizados com as galerias de fotorreportagens descritas acima. O intuito é relacionar os sons da cidade com os sons das intervenções culturais, mostrando a transformação causada pelas mesmas.

Infográficos

Esse fragmento, com um aspecto mais informativo, visa expor os dados e índices que se relacionam com os principais temas do documentário. O objetivo é embasar e tornar visível as questões abordadas nos depoimentos, através de um recurso que promova a interação com o usuário. Assim será que possível que o mesmo relacione os dados e os compare, resultando em uma reflexão com base mais objetiva.

Fotos de dupla exposição

Na mesma linha de expor a transformação cultural e social do espaço urbano serão produzidas fotografias de dupla exposição. Com base em fotografias de arquivo, será abordada a mudança do espaço ao longo dos anos, dialogando com as imagens que tratam a transformação dos mesmos a partir da cultura, e também com retratos que utilizam a mesma estética ao relacionar personagens e as questões culturais com as quais se identificam. Esse fragmento também haverá diferentes portas: aos micro documentários, infográficos e as séries de fotorreportagens - de acordo com o teor e objetivo de cada fotografia de dupla exposição.

Crônicas

Planeja-se também desenvolver uma série de crônicas sobre as personagens que mais se destacarem durante a produção do documentário. A ideia é que cada uma delas conte suas próprias histórias e experiências relacionadas a questão da ocupação cultural do espaço público, as transformações sociais e urbanas ocasionadas pela mesma e implicações relativas ao direito a cidade. Assim, esse fragmento terá um teor ainda mais forte e participativo, sendo um espaço para que as pessoas relatem suas memórias e reflexões acerca do tema. O espaço digital do documentário transmídia também será mantido aberto para outros relatos e ressignificações, expandindo assim as reverberações do projeto.

Durante a realização: Com relação ao desenvolvimento do fragmento de crônicas, foi necessário fazer alterações devido ao difícil engajamento das pessoas para a produção das mesmas. Muitas delas gostaram de ter suas histórias ouvidas, mas não se dispuseram a escrevê-las. Sendo assim, o fragmento foi adaptado, para o relato das histórias através de formatos diferenciados, como vídeos, áudios e artigos.

Cartazes

Assim como observado na análise do documentário transmídia *Mujeres en Venta*, pretende-se utilizar mídias impressas e de divulgação como fragmentos interativos e

informativos da narrativa transmídia do documentário. Assim, seriam produzidos cartazes, e peças físicas de outros teores, com diferentes temáticas e abordagens, fornecendo portas de entrada para o ambiente digital do documentário, mas também instigando o usuário a interagir em um nível mais físico com o meio ambiente. Um exemplo seria a colocação de um cartaz com uma fotografia de uma intervenção cultural, no prédio ou praça em que a mesma tivesse acontecido. Além de estimular os usuários num movimento de reflexão acerca do extraquadro, o cartaz direcionaria o mesmo a um outro fragmento do documentário como um vídeo da intervenção, ou cinemagraph acompanhado de som. Assim, o usuário se sentiria parte da ocupação e enxergaria as possibilidades de interação com a praça, podendo vir a estimulá-lo a participar de alguma ação, modificando seu relacionamento com o espaço urbano. A interação com os outros conteúdos do documentário se daria a partir da utilização de aplicativos de realidade aumentada gratuitos como portas de entrada. Além disso, para a colocação desses cartazes será utilizada uma série de estratégias para facilitar o engajamento, como a observação de pontos de Internet wifi gratuita na cidade, lugares com fluxo intenso de pedestres, centros e espaços de convivência e etc.

Espaço para interações

Como mencionado na descrição dos fragmentos, um dos pontos principais da construção da narrativa do documentário é a participação do usuário, tanto por causa da interatividade como característica da narrativa transmídia, mas também devido ao teor do conteúdo do documentário e enriquecimento do mesmo. Assim além dos espaços reservados para a interação e participação do usuário na construção do conteúdo dentro dos fragmentos, e das campanhas de engajamento em redes sociais e informações recebidas através das mesmas, será disponibilizado um outro espaço para receber essas participações.

Redes sociais

O conteúdo das postagens em redes sociais também seguirá a lógica transmídia. Assim, de acordo com as mídias escolhidas serão produzidas peças que dialoguem com o documentário, ao mesmo tempo transmitindo informações e servindo como porta para os outros conteúdos. No Instagram por exemplo os cinemagraphs se mostram como um conteúdo interessante que promove engajamento, correspondendo as características básicas da rede social em questão.

Fragmentos e oportunidades desenvolvidas ao longo da produção

Durante o desenvolvimento do documentário, outros fragmentos apareceram como oportunidades narrativas, como as matérias sobre temas convergentes, listas de músicas que tratam dos temas, citações e listas de links para maior aprofundamento do assunto. Dessa maneira, foram criados outros níveis de conteúdo com interligações com outras questões, áreas e formatos.

7.3. Flyer do projeto para divulgação e contato com fontes



7.4. Pré-roteiro Linear

Pré-roteiro de Documentário

A cultura e o espaço público

Vídeo	Áudio
Cena 1 - externa - Ruas de São Paulo - Dia/Noite Flashes cidade, velocidade acelerada, time lapse - rotina da cidade e atividades culturais em espaços públicos Imagem cartaz Rua Tito - Lapa “Mais cultura na cidade, por favor” Quando a cultura ocupa a rua – fonte estilizada Fade in - Título em branco Cena 2 - externa – Paulista – dia/domingo Imagens ensaio do teatro ao ar livre - ator faz o prólogo como se apresentasse / abrisse o documentário Fade out Cena 3 - externa - cidade - Dia/Noite Fade in	Música de tom cosmopolita, que combine com o perfil da cidade e das atividades culturais Sobe som Música própria da peça/companhia - tambores, chocalhos 15’’ e vai bg ***ATOR FAZ O PRÓLOGO*** Sobe som Música antiga, instrumental dos cinemas Música cai gradativamente Início da fala do entrevistado - historiador/ antropólogo falando sobre o início das cidades, tendência ao esvaziamento do espaço público como lazer e o movimento de ocupação e intervenção cultural em alta

Fade out Cena 4 - externa - sala do entrevistado/escritório - dia Fade in Entrevista historiador/antropólogo - cultura antes e depois GC - Nome e profissão Corte com planos detalhe do escritório, fotos, livros, gestos - ar mais intimista Entre Cortes com as imagens das ações culturais nos espaços públicos da cidade Imagens da cidade (rotina e intervenções) Corte seco Cena 5 – externa - escritório Entrevista Urbanista GC Nome e profissão Plano Médio e Primeiro Plano – Imagens escritório e plano detalhe mescladas com imagens das cidades, exemplos das estruturas apresentadas na fala Corte seco Cena 6 - parque/instalação ao ar livre - dia	hoje - panorama histórico e apresentação das atividades Continuação fala do entrevistado - antropólogo Fala urbanista – conceito de cidade moderno – ocupação do espaço público - Relação e destaque da infraestrutura da cidade – ambiente para convívio – importância do espaço e de seu “encaixe com as exposições” – bairros que concentram atividades
--	---

Especialista em movimentos e ocupação cultural/antropólogo GC Nome e profissão Entrecortes com imagens da exposição/intervenção - planos detalhe Entrecortes com intervenções fora, em outros países Corte seco Cena 7 - externa - rua - parede sendo grafitada Imagens galerias de grafite/instalações culturais na cidade Corte seco Entrevista grafiteiro GC Nome e profissão Imagens de alguma intervenção e das pessoas assistindo/comentando Corte seco Cena 8 - externa - rua/parque Entrevista de artistas que já participaram dessas intervenções, peças, shows nos espaços públicos da cidade GC Nome e profissão Corte seco	Fala do especialista - qual a importância desses eventos nos espaços públicos para a transformação do espaço público; bairros que concentram; exemplos dessas atividades – diferenças e exemplos em outros países – Barcelona por exemplo Sobe som - Música Vai BG Fala grafiteiro - como a arte/grafite e outras expressões ocupam e transformam a cidade. Qual o impacto dessas intervenções; como elas contribuem para uma rotina diferenciada - exemplos de histórias em que essas intervenções mudaram aspectos sociais também BG cessa gradativamente Falas dos artistas - importância das intervenções para a cidade, transformando os espaços públicos, e para os cidadãos, mudando sua rotina. Importância com relação ao incentivo cultural, a cultura tomando um espaço que já deveria ocupar, a cidade. Exemplos das atividades.
--	--

Cena 9 - externa - diferentes intervenções/apresentações culturais Imagens reações das pessoas na plateia – planos detalhe – olhares, gestos risadas Fala povo Alternância entre plano médio, primeiro plano e plano detalhe Entrecortes entre as entrevistas e imagens do espetáculo Imagens preparação/organização/fim da peça	Fala povo - conversa com diversas pessoas em diferentes intervenções culturais, shows, exposições em espaços públicos falando sobre a diferença na rotina, mudanças, o que gostam e não gostam, segurança, organização
Cena 9 - Andando em uma exposição/espço cultural com atividade Entrevista Produtor cultural GC Nome e Profissão Entrecortes com imagens da exposição/espço cultural – organização e preparação da exposição – segurança, detalhes - plano detalhe/plano médio/primeiro plano	Fala produtor cultural – como as exposições mudam o aspecto da cidade; qual as dificuldades e empecilhos enfrentados; como se dá a logística; qual é o público; como ele responde; quem patrocina; apoio cultural
Cena 10 – externa – escritório – secretaria da cultura - dia Entrevista Secretário da Cultura ou funcionário GC Nome, Profissão e Cargo Imagens da secretaria; plano médio/plano detalhe	Fala sobre as dificuldades de realização desses eventos; benefícios para a cidade;

Imagens da organização dos shows/peças/instalações culturais - flashes Corte seco Cena 11 – externa – praça/exposição - dia Organizadores de eventos GCs nomes e profissões Plano médio/ Plano detalhe – entrevistas entrecortadas com imagens de eventos que cada um organizou – como se fizessem parte dos mesmos/ mescla através dos planos detalhes Time Lapse – flashes de diferentes intervenções organização, duração e fim de eventos Cena 12 - externa - platéia de um espetáculo ou show em parque ou espaço público - noite Entrevista sociólogo GC Nome e profissão Entrecortes com Imagens do público interação entre as pessoas – contraste de personalidades, realidades Crossfade Cena 13 – externa – local onde o artista trabalha	preocupações; logísticas; segurança; apoio da prefeitura; outros patrocínios; incentivo à cultura Fala sobre as dificuldades de realizar os eventos; problemas que precisam resolver e pontos com que tem de se preocupar; qual a logística para realização das intervenções; como se dá a preocupação com segurança, infraestrutura, público e etc. Quem patrocina/apoia. Que instituições? ONGs, empresas, a secretaria? Por trás disso qual a real proposta das intervenções dentro do espaço público? Qual o impacto na vida das pessoas? Som ambiente e música suave ao fundo Fala sociólogo – quais as transformações que essas atividades ocasionam na sociedade e nas pessoas – há intercâmbio cultural? – quais os benefícios dessas atividades do ponto de vista social – qual a importância das interações entre o espaço público e as diferentes culturas e realidades?
---	---

Artista independente GC Nome e ofício Plano médio, primeiro plano e plano detalhe – imagens dos objetos que remetem o ofício do artista Fade out Cena 14 – externa – dia – bairro periférico de São Paulo Fade in Imagens de intervenções e ações culturais na periferia Fade in Entrevista com Artista da periferia GC com nome e ofício do entrevistado Imagens do local, dos objetos do entrevistado – Plano médio, primeiro plano e plano detalhe – imagens de intervenções culturais no local – transformações sociais Corte seco Cena 15 - externa - plateia de um espetáculo ou show em parque ou espaço público Continuação entrevista sociólogo Entrecortes com Imagens do público e redondezas da apresentação - filmar atores sociais ignorados e etc Crossfade Cena 17 – externa – dia – espaço cultural/rua	Fala do artista independente – qual a sua opinião sobre a importância dessa ocupação cultural? Há espaço para todos realmente? Há realmente a troca de experiências, intercambio de valores culturais? Todos participam desses eventos? Há iniciativas em outros locais, menores ou menos divulgadas? Som ambiente e Música produção local Vai BG Fala do artista – opinião sobre as intervenções culturais e questionamento se há espaço para todos. Há ações isoladas na periferia e outros locais? Quais? Há diferenças? Como essa relação se dá? Há um real intercambio cultural? Qual a importância dessa ocupação na transformação social, na mudança da rotina e vida das pessoas? Continuação fala do sociólogo – trata do outro lado, contrário ao intercambio social, a manutenção de atores sociais “invisíveis” que tem certa mudança causada na rotina, mas ainda sofrem preconceito
--	--

Fade in Artista que teve sua vida mudada a partir do contato com a cultura, nas ruas – fala sobre o poder transformador dessas ações, benefícios, empecilhos e do intercambio de culturas Mescla de imagens do artista em plano detalhe, dos objetos que remetem ao ofício do mesmo e transformação cultural e de pessoas reagindo às intervenções culturais Fade out Cena 18 – externa – noite – fim de um espetáculo – show ou peça Artista encerra o show/peça agradece o público e incentiva a ocupação cultural da cidade Time Lapse – pessoas saindo do local Os créditos principais aparecem Fade Out	Fala do artista sobre transformação social a partir da cultura, intercambio social, os benefícios e empecilhos Música do Espetáculo Fade in Fala do protagonista agradecendo o público e incentivando a ocupação cultural da cidade Sobe última música do espetáculo/show
--	--

7.5. Planificação Transmídia

